

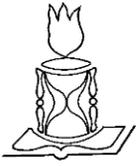
Por que estudar sociologia?

Autor: Kaue Sousa Gomes

2º semestre/ 2017

Roteiro de Atividades Didáticas (5 aulas de 50 minutos)

O desenvolvimento das atividades realizadas em sala de aula deverá levar em consideração a construção do texto teórico. Desta maneira, deve-se pensar na elaboração do repertório didático com base na fundação da sociologia, especificamente na defesa da sociologia enquanto um campo científico, sobretudo, nos mecanismos de reafirmação das bases epistemológicas da sociologia. Portanto, recomenda-se a utilização do livro “O que é sociologia?” do sociólogo Carlos Benedito Martins como texto de leitura obrigatória. Com isso, será necessário apresentar aos alunos algumas noções preliminares – conceito e definições de sociologia; o objeto da sociologia, divisão geral da sociologia; a sociologia no quadro das ciências; finalidade prática da sociologia; a importância dos estudos sociológicos; a perspectiva sociológica; os traços característicos dos fatos sociológicos. Portanto, é necessário criar dinâmicas de aulas em que o objetivo seja justamente a apresentação da disciplina, historiando-a para compreender o estudo científico da organização e do funcionamento das sociedades humanas e das leis fundamentais que regem as relações sociais, as instituições etc.



Previsão de desenvolvimento:

Três atividades, sendo:

Atividade 1: introdução ao surgimento da sociologia.

Atividade 2: introdução ao caráter científico da sociologia

Atividade 3: O papel da desnaturalização da sociologia

Antes do início das aulas, o(a) professor(a) deve solicitar aos alunos que leiam o livro “O que é sociologia?” do sociólogo Carlos Benedito Martins como bibliografia básica das aulas. Trata-se de um texto curto e bem didático.

Atividade 1 – aulas expositivas sobre o surgimento da sociologia

Introdução: Deve-se apresentar aos alunos o nascimento da disciplina, a dupla revolução e o seu papel fundamental na tentativa de compreensão de situações sociais radicalmente novas, criadas pela então nascente sociedade capitalista, evidenciando o caminho pelo qual a ciência estabeleceu diversas tentativas de dialogar com a civilização capitalista, em suas diferentes fases. Ao passo, que é necessário na mesma medida demonstrar aos alunos que as explicações sociológicas sempre contiveram intenções práticas, um forte desejo de interferir no rumo desta civilização. “Se o pensamento científico sempre guarda uma correspondência com a vida social, na sociologia esta influência é particularmente marcante”.

Objetivo: apresentar a surgimento da ciência evidenciando suas intenções práticas sempre numa correspondência com a vida social.

Previsão de desenvolvimento: Duas aulas de 50 minutos

Recursos necessários: lousa, giz e/ou computador e projetor

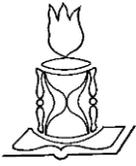
Dinâmicas utilizadas: Primeiro será necessário apresentar em sala de aula a conjuntura que propiciou o nascimento da disciplina, isto é, a dupla revolução. Assim, podemos entender a sociologia como uma das manifestações do pensamento moderno. A evolução do pensamento científico, que vinha se constituindo desde Copérnico, passa a cobrir, com a sociologia, uma nova área do conhecimento ainda não incorporada ao saber científico, ou seja, o mundo social.



A sua formação constitui um acontecimento denso em que existiram múltiplas circunstâncias, históricas e intelectuais, e determinadas intensões práticas. O seu aparecimento realiza-se num contexto histórico específico que se relaciona com os últimos momentos da desagregação da sociedade feudal e da consolidação da civilização capitalista. A dupla revolução que o século XVIII testemunha – industrial e a francesa- constituía os dois lados de um mesmo processo, qual seja, a instalação definitiva da sociedade capitalista. A palavra sociologia apareceria somente um século depois, por volta de 1830, mas são os acontecimentos desencadeados pela dupla revolução que a precipita e a torna possível.

Como se trata de um conteúdo de história, seria interessante que o(a) professor(a) de sociologia abordasse o assunto como uma espécie de revisão. A dinâmica adotada dentro de sala não deve ser "palestral", sem solicitar a intervenção dos alunos. O método proposto seria lançar algumas perguntas à turma e ir construindo a exposição da aula com base nas respostas. Exemplo: a sociedade moderna burguesa surge das ruínas da sociedade feudal. Alguém saberia me dizer quais foram às mudanças, no âmbito econômico, que contribuíram para a desintegração do sistema feudal? Quais os elementos econômicos que marcam o início da chamada "Idade Moderna"?

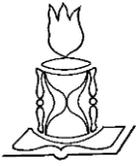
Espera-se repostas difusas e fragmentadas. Com isso, será tarefa do(a) professor(a) organizar as intervenções e articular uma espécie de quadro resumido das conseqüências da dupla revolução, isto é, triunfo da indústria capitalista, capitaneada pelo empresário, convertendo grandes massas humanas em simples trabalhadores, no caso da revolução industrial. Desta forma, com as explicações sobre a mudança na vida social provocada pela revolução industrial, o professor pode elencar alguns pensadores ingleses como Robert Owen (1771- 1858), William Thompson (1775-1833), Jeremy Bentham (1748-1832), só para citar alguns deste momento histórico que contribuíram para a formação e constituição de um saber sobre a sociedade.



Já sobre a revolução francesa, será tarefa do(a) docente esclarecer os rumos desta nova sociedade em que burguesia, ao tomar o poder em 1789, investiu decididamente contra os fundamentos da sociedade feudal, procurando construir um Estado que assegura-se sua autonomia em face da Igreja e que protegesse e incentivasse a empresa capitalista.



Após essa primeira troca com os alunos sobre as impressões e consequências da dupla revolução no mundo inteiro, será oportuno ler em conjunto com os alunos uma passagem do Alexis de Tocqueville, após setenta anos do triunfo da revolução burguesa na França.

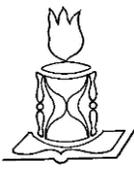


A Revolução segue seu curso: à medida que vai aparecendo à cabeça do monstro, descobre-se que, após ter destruído as instituições políticas, ela suprime as instituições e muda, em seguida, as leis, os usos, os costumes e até a língua; após ter arruinado a estrutura do governo, mexe nos fundamentos da sociedade e parece querer agredir até Deus; quando essa mesma Revolução expande-se rapidamente por toda a parte com procedimentos desconhecidos, novas táticas, máximas mortíferas, poder espantoso que derruba as barreiras dos impérios, quebra coroas esmaga povos e – coisa estranha – chega ao mesmo tempo ganhá-los para a sua causa; à medida que todas as coisas explodem o ponto de vista muda. O que à primeira vista parecia aos príncipes da Europa e aos estadistas um acidente comum na vida dos povos, tornou-se um fato novo, tão contrário a tudo que aconteceu antes no mundo e no entanto tão geral, tão monstruoso, tão incompreensível que, ao apercebê-lo, o espírito fica como que perdido.

Por fim, deve-se enunciar aos alunos e análise e os objetivos dos pensadores da dupla revolução. Por exemplo, o espanto de Tocqueville diante da nova realidade inaugurada pela Revolução Francesa seria compartilhado por outros intelectuais de seu tempo. Durkheim, um dos fundadores da sociologia que “a tempestade revolucionária passou, constituiu-se como que por encanto a noção de ciência social”. A questão é que pensadores franceses da época, como Saint-Simon, Comte, Le Play e alguns outros concentrarão suas reflexões sobre a natureza e as consequências da revolução. Em seus trabalhos, de maneira recorrente aparecem as expressões “crise”, “desordem”, “anarquia” e “perturbação”, utilizadas para retratar a nova realidade.

Com base nessa primeira interação com os alunos, o(a) educador(a) deverá fazer algumas perguntas aos alunos que será fundamental para a continuidade do tema.

- 1- Qual importância desses acontecimentos para a sociologia?
- 2- Em que medida a profundidade das transformações em curso colocava a sociedade num plano de análise, isto é, esta passava a se constituir em “problema”, em “objeto” que deveria ser investigado.



Atividade 2- introdução ao caráter científico da sociologia

Introdução: Devem-se apresentar aos alunos que a sociologia, como toda ciência, tem necessariamente, um objeto/problema próprio e métodos adequados. No entanto, há uma grande divergência entre os sociólogos a respeito do objeto e do objetivo (fim) da sociologia. Levando em consideração uma interpretação durkheimiana do objeto da sociologia, isto é, os fatos sociais. O(A) educador(a) se reportará aos alunos considerando-os como realidades objetivas, tendo explicações sociológicas e não psicológica, justificando-se pelos seus fatores sociais e não individuais.

Desta forma, é imprescindível apreender a pensar de maneira sociológica – olhar, em outras palavras, o quadro mais amplo – significa cultivar a nossa imaginação. Um sociólogo de acordo com Anthony Giddens, *é alguém que consegue se libertar da imediatez das circunstâncias pessoais e colocar as coisas em um contexto mais amplo*, mas sempre sob a ótica científica das ciências sociais. Portanto é oportuno parafrasear Charles Wright Mills neste contexto, pois em *A Imaginação Sociológica*, o autor diz que a sociologia é uma ciência que representa uma qualidade do espírito humano que nos ajuda a perceber o que está ocorrendo no mundo e como nos situamos neste mundo, isto é, os(as) que analisam a vida sociologicamente, precisam ter a consciência da ideia e da existência de uma estrutura da sociedade, das relações sociais e utilizá-las com sensibilidade, para sermos capazes de identificar as ligações entre as nossas diversas experiências da vida cotidiana. Assim, ter essa consciência e essa capacidade é ter uma imaginação sociológica.

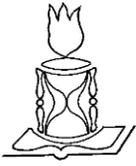
Objetivo: entender os mecanismos de análise da sociologia, enfatizando o papel científico da disciplina.

Previsão de desenvolvimento: Duas aulas de 50 minutos

Recursos necessários: Lousa e giz; computador e projetor.

Dinâmicas utilizadas:

- Uso de filme: PONTO DE VISTA. Direção: Pete Travis. Elenco: Zoe Saldana,



Matthen Fox, Forest Whitaker, Dennis Quaid. Duração: 90 min. (EUA, 2008).

Sinopse: O presidente dos Estados Unidos, Ashton, participará de uma conferência mundial sobre o combate ao terrorismo em Salamanca, na Espanha. Thomas Barnes e Kent Taylor são os agentes do Serviço Secreto designados para protegê-lo durante o evento. Entretanto, logo em sua chegada o presidente é baleado, o que gera um grande tumulto. Na multidão que assiste ao atentado está Howard Lewis, um turista americano que estava gravando tudo para mostrar aos filhos quando retornasse para casa. A partir da perspectiva de diversos presentes no local antes e depois do atentado é que se pode chegar à verdade sobre o ocorrido.

Após assistir o *trailer* do filme e o trecho (00:12:47 – 00:39:40), o(a) professor(a) enunciará 2 perguntas na lousa, os alunos deverão se reunir em grupos de no máximo 4 integrantes para discutir as questões

Perguntas: 1- discuta com seus colegas de grupo os motivos de sua escolha profissional. Se ainda não escolheu uma profissão, responda: a sociedade influenciará na sua escolha ou você terá autonomia para fazer uma opção?

2- Pense em alguma preocupação que você tenha no seu cotidiano e como pode utilizar a ideia de imaginação sociológica para pensar as relações entre sua preocupação e as questões da sociedade.

Com isso, depois da discussão em grupo, o professor poderá fazer uma discussão coletiva com a sala sobre as contribuições sociológicas acerca de sua legitimidade, sobretudo, sobre a questão sobre os diferentes pontos de vista retratados no filme. Assim, o(a) educador(a) ficará encarregado(a) para achar mecanismos de narrativa que possam reafirmar a sociologia no campo científico, sabendo-se que toda ciência tem um objeto próprio e um objetivo determinado, ou seja, a sociologia tem por objeto os fenômenos da sociedade, os fatos sociais, e enquanto sua finalidade é impossível definir, pois existem diversas interpretações divergentes.



Atividade 3- O papel de desnaturalização da sociologia

Introdução: Um papel central que o pensamento sociológico realiza é a desnaturalização das concepções ou explicações dos fenômenos sociais. Há uma tendência sempre recorrente a se explicarem as relações sociais, as instituições, os modos de vida, as ações humanas, coletivas ou individuais, a estrutura social, a organização política, etc. com argumentos naturalizadores. Primeiro, perde-se de vista a historicidade desses fenômenos, isto é, que nem sempre foram assim; segundo, que certas mudanças ou continuidades históricas decorrem de decisões, e essas, de interesses, ou seja, de razões objetivas e humanas, não sendo fruto de tendências naturais.

Objetivo: análise da música *Rap da felicidade*- autores e intérpretes: MCs Cidinho e Doca, com base no papel da sociologia enquanto ferramenta de desnaturalização.

Previsão de desenvolvimento: 1 aula de 50 minutos

Recursos necessários: 40 folhas impressas da letra *Rap da felicidade*; lousa e giz

Dinâmicas utilizadas: Será dada uma folha com a letra da música para cada aluno. Os alunos terão um tempo de leitura determinado pelo(a) docente. Assim, após a leitura e a escuta da música os alunos juntamente com o professor realizarão um roda de conversa, em que será expostas as diversas interpretações em relação à música, assim, o professor fica responsável pelo apontamento das noções naturalizadoras da vida na letra musical

Rap da Felicidade

Mcs Cidinho e Doca

Eu só quero é ser feliz
Andar tranquilamente na favela onde eu nasci, é
E poder me orgulhar
E ter a consciência que o pobre tem seu lugar



Fé em Deus, DJ

Eu só quero é ser feliz
Andar tranquilamente na favela onde eu nasci, é
E poder me orgulhar
E ter a consciência que o pobre tem seu lugar
Mas eu só quero é ser feliz, feliz, feliz, feliz, feliz
Onde eu nasci, han
E poder me orgulhar
E ter a consciência que o pobre tem seu lugar

Minha cara autoridade, eu já não sei o que fazer
Com tanta violência eu sinto medo de viver
Pois moro na favela e sou muito desrespeitado
A tristeza e alegria aqui caminham lado a lado
Eu faço uma oração para uma santa protetora
Mas sou interrompido à tiros de metralhadora
Enquanto os ricos moram numa casa grande e bela
O pobre é humilhado, esculachado na favela
Já não aguento mais essa onda de violência
Só peço a autoridade um pouco mais de competência

Eu só quero é ser feliz
Andar tranquilamente na favela onde eu nasci, han
E poder me orgulhar
E ter a consciência que o pobre tem seu lugar
Mas eu só quero é ser feliz, feliz, feliz, feliz, feliz
Onde eu nasci, é
E poder me orgulhar
E ter a consciência que o pobre tem seu lugar

Diversão hoje em dia não podemos nem pensar
Pois até lá nos bailes, eles vem nos humilhar



Fica lá na praça que era tudo tão normal
Agora virou moda a violência no local
Pessoas inocentes que não tem nada a ver
Estão perdendo hoje o seu direito de viver
Nunca vi cartão postal que se destaque uma favela
Só vejo paisagem muito linda e muito bela
Quem vai pro exterior da favela sente saudade
O gringo vem aqui e não conhece a realidade
Vai pra zona sul pra conhecer água de côco
E o pobre na favela vive passando sufoco
Trocaram a presidência, uma nova esperança
Sofri na tempestade, agora eu quero abonança
O povo tem a força, precisa descobrir
Se eles lá não fazem nada, faremos tudo daqui

Eu só quero é ser feliz
Andar tranquilamente na favela onde eu nasci, é
E poder me orgulhar
E ter a consciência que o pobre tem seu lugar, eu
Eu só quero é ser feliz, feliz, feliz, feliz, feliz
Onde eu nasci, han
E poder me orgulhar, é
O pobre tem o seu lugar

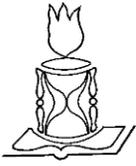
Diversão hoje em dia, nem pensar
Pois até lá nos bailes, eles vem nos humilhar
Fica lá na praça que era tudo tão normal
Agora virou moda a violência no local
Pessoas inocentes que não tem nada a ver
Estão perdendo hoje o seu direito de viver
Nunca vi cartão postal que se destaque uma favela
Só vejo paisagem muito linda e muito bela
Quem vai pro exterior da favela sente saudade



O gringo vem aqui e não conhece a realidade
Vai pra zona sul pra conhecer água de côco
E o pobre na favela, passando sufoco
Trocada a presidência, uma nova esperança
Sofri na tempestade, agora eu quero abonação
O povo tem a força, só precisa descobrir
Se eles lá não fazem nada, faremos tudo daqui

Eu só quero é ser feliz
Andar tranquilamente na favela onde eu nasci, é
E poder me orgulhar
E ter a consciência que o pobre tem seu lugar, é
Eu só quero é ser feliz, feliz, feliz, feliz, feliz
Onde eu nasci, han
E poder me orgulhar
E ter a consciência que o pobre tem seu lugar
E poder me orgulhar
E ter a consciência que o pobre tem seu lugar

Outro papel que a Sociologia realiza, mas não exclusivamente ela, e que está ligado aos objetivos da Filosofia e das Ciências, humanas ou naturais, é o estranhamento. No caso da Sociologia, está em causa observar que os fenômenos sociais que rodeiam a todos e dos quais se participa não são de imediato conhecidos, pois aparecem como ordinários, triviais, corriqueiros, normais, sem necessidade de explicação, aos quais se está acostumada, e que na verdade nem são vistos. Assim como a chuva é um fenômeno que tem uma explicação científica, ou uma doença também tem explicações, mesmo que não se tenha chegado a terapias totalmente exitosas para sua cura; ou do mesmo modo que as guerras, as mudanças de governo podem ser estudadas pela História ou os cataclismos naturais, pela Geografia; os fenômenos sociais merecem ser compreendidos ou explicados pela Sociologia. Mas só é possível tomar certos fenômenos como objeto da Sociologia na medida em que sejam submetidos a um processo de estranhamento, que sejam colocados em questão, problematizados.



Com isso, será abordada algumas questões sobre o papel da sociologia enquanto uma ferramenta de desnaturalização, isto é, professor(a) enunciara na lousa 3 perguntas para serem respondidas coletivamente, levando em consideração o conceito de estranhamento e desnaturalização como fatores fundamentais para entender a utilidade das premissas sociológicas acerca da letra musical “Rap da Felicidade”.

Perguntas:

A- diferencie senso comum e sociologia.

B- Sobre esta passagem:

Eu só quero é ser feliz

Andar tranquilamente na favela onde eu nasci, é

E poder me orgulhar

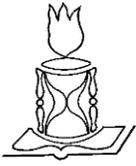
E ter a consciência que o pobre tem seu lugar

Fé em Deus, DJ

O que a passagem quer dizer quando afirma que o pobre tem o seu lugar ? Quais são as implicações sociais em romantizar a pobreza?

C- A letra apresenta algumas características da periferia, identificando-as com acontecimentos tipicamente corriqueiros. Quais são esses acontecimentos? E quais são suas implicações sociológicas em relação à construção da vida social (coletiva) num local tipicamente “violento”?

Após as respostas dos(as) discentes, o(a) professor(a) ficará encarregado(a) de encaminhar um direcionamento sociológico, isto é, espera-se que as respostas apontem algumas problemáticas características da letra musical: violência policial, urbanização, ausência do Estado, turismo etc. Desta forma, ancorado(a) nos fundamentos sociológicos, o(a) docente evidenciará a importância do exercício sociológico de desmistificação da vida social, por exemplo, a implicação social da naturalização da passagem “E ter a consciência que o pobre tem o seu lugar”.



Avaliação geral: 2 atividades

- Durante o desenvolvimento das aulas, os (as) alunos deverão realizar um fichamento dos capítulos “O surgimento” e “A formação” do livro “O que é Sociologia” como forma de “garantia” da leitura do texto obrigatório. (Peso 1)
- Após o fechamento das atividades, o aluno deverá preparar uma redação em casa, relacionando o filme “Ponto de Vista” e a música “Rap da felicidade” com as premissas sociológicas tradas ao longo das aulas, e, sobretudo, o aluno deverá responder a pergunta “Por que estudar sociologia?” apontando o papel científico da disciplina como um instrumento de desnaturalização da vida social. (Peso 2)